

VARIAÇÃO LEXICAL NA REGIÃO DE
TRÍPLICE FRONTEIRA
BRASIL/COLÔMBIA/PERU (AM): UMA
AMOSTRA DO PROJETO ALIMAS

João Bosco Martins D'Ávila¹
Valter Pereira Romano²

Resumo: Este artigo registra a presença de variantes lexicais do espanhol no português falado na região de tríplice fronteira Brasil/Colômbia/Peru. O estudo foi realizado na perspectiva teórica e metodológica da Dialectologia Pluridimensional (THUN, 1998) em duas localidades da região de tríplice fronteira: Benjamin Constant e Tabatinga e oito informantes, quatro em cada ponto. A coleta de dados se deu por meio de aplicação de três questões do Questionário Semântico-lexical do Projeto Atlas linguístico do Brasil (ALiB): 39 – tangerina, 50 – macaxeira e 132 – menino³. Os resultados revelam a presença de variantes lexicais do espanhol na fala dos informantes selecionados para pesquisa, o que evidencia, a situação de biligüismo no âmbito lexical.

Palavras-chave: Atlas Linguístico; Contato linguístico; Variação lexical.

**Lexical variation in the Brazil/Columbia/Peru tri-
border region (AM): a sample from the ALiMAS
project**

Abstract: This article records the presence of Spanish lexical variants in Portuguese spoken in the Brazil/Colombia/Peru tri-border region. The study was conducted from the theoretical and methodological perspective of Multidimensional Dialectology (THUN, 1998) in two locations of the tri-

¹ Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC – davila22martins@outlook.com

² Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC – valter.pereira.romano@gmail.com

³ As gravações analisadas fazem parte do banco de dados do Projeto Atlas Linguístico da Microrregião do Alto Solimões (AM) - ALiMAS (AM), em andamento no Programa de Pós-Graduação em Linguística - PPGLin, na Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. A rede de pontos do ALiMAS é mais ampla. Nesta oportunidade, apresenta-se uma pequena amostra com base nos dados de dois pontos linguísticos e de registros para três questões do QSL com foco na discussão das dimensões diatópica e dialingual.

border region: Benjamin Constant and Tabatinga, with eight informants, four in each location. Data collection was carried out through the application of three questions from the Semantic-lexical Questionnaire of the Linguistic Atlas Project of Brazil (ALiB): 39 – tangerina, 50 – macaxeira, and 132 – menino. The results reveal the presence of Spanish lexical variants in the speech of the informants selected for the research, which evidences the situation of bilingualism at the lexical level.

Keywords: Linguistic Atlas; Linguistic contact; Lexical variation.

INTRODUÇÃO

É difícil pensar em raça pura, assim como é difícil pensar em língua pura, visto que a história da humanidade narra diversos episódios nos quais diferentes povos entraram em contato em vários momentos, seja por conta de imigração, seja pelas guerras e conquistas. Esse processo permitiu diversos tipos de relações entre as pessoas, as trocas comerciais, assimilação cultural e religiosa, a miscigenação, bem como as trocas linguísticas. No que tange ao Brasil, o Português Brasileiro (doravante PB) recebeu influências linguísticas das línguas europeias, africanas, bem como das línguas dos povos indígenas e esse processo ainda continua.

No que se refere às regiões de fronteira com países hispânicos, além do contato do PB com as línguas dos povos originários, há também o contato com variedades do Espanhol. Segundo Souza (2015), dos 10 (dez) países com os quais o Brasil faz fronteira, 7 (sete) têm a Língua Espanhola como língua oficial.

Na microrregião do Alto Solimões, no Estado do Amazonas, os municípios de Benjamin Constant e Tabatinga, localidades que compreendem a rede de pontos desta pesquisa, localizam-se na área de tríplice fronteira, com o Peru e a Colômbia. O contato linguístico contribui para o multilíngüístico presente em determinada comunidade linguística, por conseguinte, gera as interferências linguísticas em todos os níveis de análise de uma língua e em seu estado mais elevado resulta no empréstimo lexical (Calvet, 2002 [1993]). Com base nisso, partiu-se dos seguintes questionamentos: (i) É possível registrar a presença de variantes lexicais do espanhol no português falado na região de tríplice fronteira Brasil/Colômbia/Peru? (ii) As variantes documentadas na região de tríplice fronteira são encontradas em outras localidades amazonenses?

O objetivo da pesquisa foi registrar a presença de variantes lexicais do espanhol no português falado na região e comparar os resultados com variantes documentadas em outras localidades amazonenses, sob perspectiva teórico-metodológica da Dialetoologia Pluridimensional, Contatual e Relacional (Thun, 1998), abrangendo as dimensões diatópica e dialingual.

Para compreender melhor a situação linguística da região, levam-se em conta outros estudos geolinguísticos, uma vez que a o plurilinguismo é uma realidade na região de tríplice fronteira, visto que a língua portuguesa foi e está sendo influenciada pelas línguas hispânicas, o que pode revelar características lexicais diferentes do português falado em outras regiões amazonenses e brasileiras. Vale ressaltar que a região em questão ainda é pouco explorada em pesquisas dialetológicas, com isso, este estudo ajudará a conhecer algumas particularidades lexicais do português falado nesta região de fronteira internacional, em conformidade com as tendências atuais dos estudos geolinguísticos desenvolvidos no Brasil (Silva; Romano, 2022).

Nesta oportunidade, apresentam-se resultados de dois pontos de pesquisa: Benjamin Constant e Tabatinga, localizados na microrregião do Alto Solimões (Amazonas), na tríplice fronteira Brasil/Colômbia/Peru. Quanto aos informantes, foram analisadas as falas de 8 (oito) moradores naturais das localidades, 4 (quatro) em cada ponto de inquérito, distribuídos equitativamente segundo o sexo (homem/mulher), faixa etária (18 a 30 anos e 50 a 65 anos) e língua (português/espanhol), sendo todos com instrução de 8 a 13 anos de escolarização formal.

No que se refere à coleta de dados, deu-se por meio de aplicação do questionário semântico-lexical (QSL), estruturado segundo os Questionários 2001 do Projeto ALiB (COMITÊ NACIONAL, 2001), seguido de temas de elocução livre. Para este artigo, são selecionadas as respostas para 3 (três) questões do questionário QSL: 39, 50 e 132, cujos *caput* são respectivamente, tangerina, macaxeira e menino. Os dados são analisados a partir da representação cartográfica elaborada no SGVCLin (Romano, Seabra e Oliveira, 2024) e comparados com dados de outros estudos, como em (Cruz, 2004), (Cardoso, 2014) e Maia (2018) atinentes à região linguística em estudo e trabalhos desenvolvidos com dados do PB em outras regiões administrativas, como Romano; Seabra (2014), Romano (2020) e Romano; Cá (2020).

DIALETOLOGIA PLURIDIMENSIONAL, RELACIONAL E CONTATUAL

Nos seus estudos iniciais, a Dialetoologia focava na descrição da variação linguística levando em conta a perspectiva diatópica (Cardoso, 2016). Atualmente, com o advento da Dialetoologia Pluridimensional, Contatual e Realacional (Thun, 1998), além do parâmetro diatópico, correlaciona os usos linguísticos de determinada comunidade com os parâmetro diastrático (social), diageracional (idade), diassexual (sexo) e diafásico (estilístico); avalia a atitude metalinguística (diarreferencial) dos falantes comparadas com seu comportamento linguístico; contrasta o comportamento linguístico dos falantes topostáticos (naturais da região linguística) com os topodinâmicos (não naturais); descreve a variedades rurais, bem como as urbanas (diazonal); outro interesse da dialetoologia desde os seus primórdios foi e continua sendo contato linguístico (parâmetro dialingual). Thun (1998, p. 706), assim se manifesta a respeito do interesse da Dialetoologia Pluridimensional:

[...] de las variedades mixtas, los fenómenos de contacto lingüístico entre lenguas contiguas o superpuestas de minorías y de mayorías, formas regionales, la variación diafásica (o estilística), el comportamiento lingüístico de los grupos topodinámicos (demográficamente móviles) contrastado con el de los grupos topostáticos (poco móviles en el espacio), la actitud metalingüística de los hablantes comparada con su comportamiento lingüístico, y otros parámetros más.

Com isso, são objetos dos estudos dialetais os fenômenos linguísticos resultantes do contato linguístico, tais como bilinguismo, o multilinguismo, as interferências, os empréstimos e outros. Este estudo se configura dentro da perspectiva da Dialetoologia Pluridimensional, Contatual e Relacional, uma vez que tem como objeto uma variedade do português brasileiro que está em contato com variedades do espanhol, por consequência disso, objetiva registrar a presença de variantes lexicais do espanhol no português falado na região de tríplice fronteira Brasil/Colômbia/Peru. “Não somente a dialetoologia entendida como ciência geral da variação, mas já a geografia linguística areal monodimensional deve aproveitar a possibilidade do estudo “geolinguístico bilíngue, ou melhor: “plurilíngue” (Radtke; Thun, 1991, p.42).

Segundo Cardoso (2016), na América do Sul e no Brasil, vários trabalhos dialetológicos têm assumido essa postura pluridimensional tais como o Atlas Linguístico Diatópico y Diastrático de Uruguay (ADDU) (Thun e Elizaincin, 2000), o Atlas Linguístico do Brasil-ALiB (Cardoso et al., 2014), dentre outros. Oportunamente, fala-se de dois trabalhos realizados no estado do Amazonas sob esta perspectiva Pluridimensional, uma vez que ambos serviram para alcançar um dos objetivos deste estudo, comparar as variantes lexicais documentadas na região de tríplice fronteira com variantes registradas em outras localidades amazonenses.

O primeiro foi realizado em 2004, por Maria Luiza de Carvalho Cruz, intitulado: Atlas Linguístico do Amazonas - ALAM⁴. A pesquisa foi desenvolvida na perspectiva da Geolinguística, com o controle sistemático das variáveis faixa etária e sexo. A pesquisadora selecionou como rede de pontos nove municípios amazonenses (Barcelos, Tefé, Benjamin Constant, Eirunepé, Lábrea, Humaitá, Manacapuru, Itacoatiara e Parintins) representativos das nove Microrregiões do estado. Quanto aos informantes, em cada localidade, foram selecionados 6 (seis) informantes, estratificados por sexo e três faixas etárias (18-35 anos, 36-55 anos, 56 anos em diante), num total de 54 indivíduos, com nível de instrução até, no máximo, a 4^a série do Ensino Fundamental. Com relação aos questionários, aplicaram-se o Fonético-fonológico, com 156 questões, e o Semântico-lexical, com 327 questões. O ALAM apresenta além das cartas fonéticas, 150 cartas semântico-lexicais, das quais duas foram analisadas neste estudo: Carta 41 - Curumim e Carta 100 - Macaxeira.

Em 2018, Edson Galvão Maia, por sua vez, produziu o Atlas Linguístico do Sul Amazonense - ALSAM⁵. A pesquisa foi realizada obedecendo aos princípios da Dialetoлогия Pluridimensional, pois, além da dimensão diatópica, abarcou também a diastrática, diasssexual e diageracional. Como rede de pontos, o autor definiu seis municípios da mesorregião do Sul Amazonense - Boca do Acre, Lábrea, Tapauá, Humaitá, Manicoré e Borba. Quanto aos informantes, foram selecionados 48 informantes, divididos em sexo, faixa etária (20-35 anos e 50-65 anos) e escolaridade (4 a 7 anos de escolaridade e 10 a 13 anos de escolaridade). A coleta de dados se deu por meio da aplicação de questionários linguísticos, divididos em Semântico-lexical e Fonético-fonológico. Foram produzidas 435

4 Tese de Doutorado defendida no Programa de Pós-graduação em Letras Vernáculas da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ em 2004, sob orientação da Profa. Dra. Silvia Figueiredo Brandão.

5 Tese de Doutorado defendida no Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Londrina - UEL, em 2018, sob orientação da Profa. Dra. Vanderci de Andrade Aguilera.

cartas linguísticas, sendo 285 lexicais e 150 fonéticas. Neste estudo, foram analisadas as Cartas L 136 - menino e L 199 - Tangerina.

No que concerne aos estudos dialetológicos contemplando o parâmetro dialingual português/espanhol na região de tríplice fronteira Brasil/Colômbia/Peru, cita-se o estudo desenvolvido por João Bosco Martins D'Ávila, em 2021, sobre a variação semântico-lexical do português falado nos municípios de Benjamin Constant e Tabatinga, na região fronteira Brasil/Colômbia/Peru, à luz da Dialectologia Pluridimensional⁶. Quanto aos informantes, foram selecionados 24 moradores dos dois municípios (12 em cada), estratificados de acordo com sexo, faixa etária e escolaridade. Com relação à coleta de dados, foi realizada por meio de aplicação do Questionário Semântico-Lexical. A cartografia dos dados mostra variantes lexicais do espanhol na fala dos brasileiros na região em questão.

CONTATO LINGUÍSTICO: PLURILINGUISMO E EMPRÉSTIMO LEXICAL

Uma estimativa feita em Calvet (2002 [1993]) mostra que em todo o mundo são faladas entre 6.000 e 7.000 línguas, elas estão distribuídas entre os 150 países. Em uma divisão do número de língua por países, o resultado seria cerca de 46 para cada um. A distribuição feita anteriormente, não se aplicaria a realidade linguística brasileira, por exemplo, uma vez que, segundo Rodrigues (1993, p.99), “[...] existem ainda no Brasil cerca de 180 línguas indígenas. Este número representa uma grande diversidade linguística”. A toda essa diversidade, soma-se as línguas dos imigrantes.

Diante do exposto, pode-se afirmar que o Brasil é um país plurilíngue, apesar de possuir o português como oficial, os brasileiros convivem com outras línguas. No que se refere à realidade da tríplice fronteira Brasil/Colômbia/Peru, situada ao sudoeste do Estado do Amazonas, o plurilinguismo se manifesta com a coexistência do português brasileiro, das línguas hispânicas colombiana e peruana e com as indígenas Tikuna, Kokama e outras. Neste contexto de várias línguas coexistindo no mesmo território, surgem os fenômenos de bilinguismo e plurilinguismo.

⁶ Dissertação de mestrado defendida no Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, em 2021, sob orientação da prof. Dra. Flávia Santos Martins.

De acordo Mackey (2005), o bilinguismo se configura quando um mesmo falante usa alternadamente duas línguas. Já o plurilinguismo se refere ao domínio de várias línguas por um mesmo indivíduo. Dado que os falantes integram a pelo menos um grupo social, é possível afirmar que tanto bilinguismo como o plurilinguismo são fenômenos coletivos. Posto isso, pode-se considerar que alguns falantes da comunidade da tríplice em foco são bilingues ou plurilíngues. Segundo Calvet (2002, p. 35), “o plurilinguismo faz com que as línguas estejam constantemente em contato. O lugar desses contatos pode ser o indivíduo (bilíngue, ou em situação de aquisição) ou a comunidade”.

Segundo Weinreich (1972), a situação de bilinguismo e plurilinguismo propicia o contato linguístico, as interferências, conseqüentemente, os empréstimos e outros fenômenos nas línguas que coexistem na mesma área linguística. No tocante ao contato linguístico, é uma realidade imposta aos falantes brasileiros e estrangeiros residentes na região de tríplice fronteira, visto que, a língua portuguesa e a hispânica estão presentes nas relações sociais, nas trocas comerciais, nos eventos culturais, em contextos familiares, no ambiente de trabalho, nas instituições de ensino, nos meios de comunicação, em ambientes religiosos, de entretenimento, esporte, lazer, em bares, restaurantes e outros.

Segundo Weinreich (1972), a proximidade geográfica entre grupos de línguas distintas gera o contato linguístico, em vista disso, uma comunicação mútua, isso acontece por fatores diversos, dentre os quais cita-se: as trocas comerciais, essa se configura como uma realidade imposta as duas localidades situadas na região de tríplice fronteira, uma vez que é notória a presença de estabelecimentos comerciais estrangeiros do lado brasileiro e vice-versa; pela assimilação cultural, diversas festas populares e religiosas realizadas nos dois pontos desta pesquisa recebem atrações vindas do Peru e da Colômbia; pela constituição de famílias com pessoas de nacionalidades e culturas diferentes, diversas famílias foram formadas pela união de estrangeiros (peruano ou colombiano) com brasileiros; pelos processos educacionais, instituições brasileiras de ensino básico, técnico, profissionalizante e superior recebem estudantes estrangeiros e a recíproca é verdadeira e; pela dupla ou tripla nacionalidade, muitos brasileiros da tríplice fronteira possuem a dupla ou tripla nacionalidade.

Como resultado do contato entre várias línguas, surgem as interferências linguísticas, as línguas veiculares, alternância de código, estratégias linguísticas a mistura de línguas, os empréstimos lexicais e outros. No que se refere à

interferência, segundo Weinreich (1963 apud Calvet, 2002 [1993], p.35-36), constitui o “[...] remanejamento de estruturas resultante da introdução de elementos estrangeiros nos campos mais fortemente estruturados da língua, como o conjunto do sistema fonológico, uma grande parte da morfologia e da sintaxe e algumas áreas do vocabulário (parentesco, cor, tempo etc.)”. O autor classifica as interferências em três tipos: as interferências fônicas, as interferências sintáticas e as interferências lexicais.

No campo lexical, segundo Calvet (2002 [1993]), as interferências mais nítidas são aquelas em que determinado falante utiliza um léxico de outra língua atribuindo-lhe um significado que essa palavra tem em sua língua materna. “[...] as interferências mais simples são as que consistem em cair na armadilha dos falsos cognatas, quando um inglês, por exemplo, utiliza em francês o termo *instance* com o sentido de ‘*exemplo*’ que ele tem em sua língua” (Calvet, 2002 [1993], p. 38). Trazendo este conceito para a interferência lexical do espanhol ao português na tríplice fronteira em questão, é comum observar, por exemplo, que falantes brasileiros atribuírem o significado de *escova dental* para o *escoba*, cujo sentido em espanhol é *vassoura*.

O mesmo autor elucida que o processo de interferências linguísticas no campo lexical pode levar ao empréstimo linguístico, ou seja, mais do que procurar na sua própria língua um léxico que nomeia um objeto, um ser, uma ação, etc., o falante utiliza um léxico da língua estrangeira e o pronuncia de acordo com sua língua materna, ou melhor, o adapta ao padrão fonotático da sua língua. Isso acontece porque no sistema lexical de sua língua, esse termo equivalente é difícil de encontrar ou não existe, e, por conseguinte, empresta-se uma palavra da outra língua.

Correia (2010) amplia a noção de empréstimo ao considerar a sua proveniência, assim, apresenta os conceitos de empréstimos internos e externos. Segundo a autora, o primeiro ocorre quando as línguas de partida e a de chegada dos elementos emprestados são as mesmas, com isso, os empréstimos ocorrem entre variedades e registros de uma mesma língua. Já o segundo é feito entre línguas distintas, neste caso, determinado elemento da língua de origem é transferido para outra língua, chamada língua de acolhimento. Ainda de acordo com a mesma autora, ao considerar a natureza do item que se toma de empréstimo, pode-se defini-lo como empréstimo fonológico, morfológico, sintático, semântico e lexical. Sendo assim, interessou a esta pesquisa, os

empréstimos externos lexicais, dado que um dos seus objetivos foi documentar variantes lexicais do espanhol na fala dos brasileiros fronteiriços.

Mattoso Câmara Jr. (2000, p. 104-105), por sua vez, classifica os empréstimos linguísticos em três tipos: (i) “os empréstimos linguísticos culturais: aos que pertencem todos os vocábulos adquiridos por meio de relações políticas, comerciais ou culturais entre povos de países diferentes” (p. 105); (ii): “os “linguísticos íntimos: aqueles apreendidos quando duas ou mais línguas coexistem num mesmo território” (p. 105) e, (iii): “os empréstimos linguísticos dialetais: que resultam de falares de uma mesma língua, ou seja, da variabilidade linguística regional, das variantes sociais e jargões especializados” (p. 105). Com base no que apresentou o autor, o estudo em questão, preocupou-se dos empréstimos culturais, posto que, as variantes do espanhol cartografadas na análise podem estar no português devido as relações comerciais e culturais, bem como pelos empréstimos íntimos, visto que as três línguas convivem no mesmo território. Dito isso, a seguir, apresenta-se a metodologia deste estudo.

METODOLOGIA

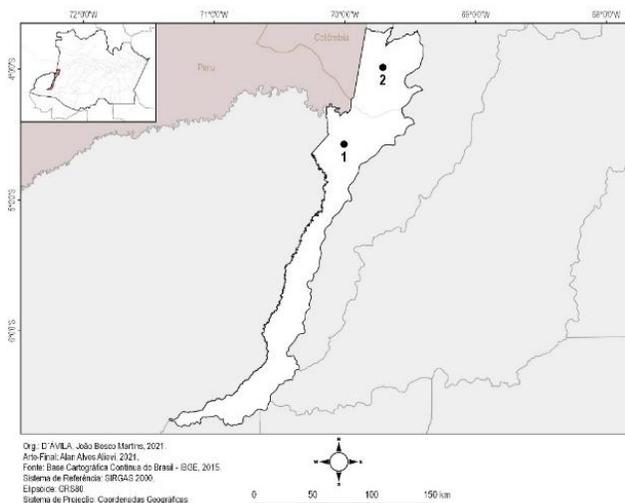
Para alcançar o objetivo proposto, esta pesquisa se fundamenta no tripé básico do fazer geolinguístico da pesquisa: a definição da rede de pontos (localidade), a seleção dos informantes e os instrumentos de recolha de dados, além da cartografia dos resultados com o uso do Softwares para Geração e Visualização de Cartas Linguísticas [SGVCLin] (ROMANO; SEABRA; OLIVEIRA, 2014).

REDE DE PONTOS

Este trabalho compõe parte do corpus coletado para o Atlas Linguístico da Microrregião do Alto Solimões que compreende seis localidades⁷. Nesta oportunidade são apresentados dados de apenas duas delas, Benjamin Constant (ponto 1) e Tabatinga (ponto 2), os mesmos são pertencentes à microrregião do Alto Solimões, no Estado do Amazonas, localizadas na região de tríplice fronteira com o Peru e a Colômbia (IBGE, 2010).

Figura 1: Mapa base com a rede de pontos.

⁷ A rede de pontos do ALiMAS é mais ampla. Nesta oportunidade, apresenta-se uma pequena amostra com base nos dados de dois pontos linguísticos e de registros para três questões do QSL com foco na discussão das dimensões diatópica e dialingual.



Fonte: elaborado pelos autores

A escolha das localidades investigadas deu-se por conta de suas particularidades linguísticas, visto que nessas cidades, a língua portuguesa está em constante contato com a língua espanhola, o que certamente ocasiona uma diferença das características linguísticas em relação a outras áreas do Estado do Amazonas, consequentemente, possibilita a ocorrência de vários fenômenos como os empréstimos lexicais. Além de questões linguísticas e geográficas, outras questões foram levadas em consideração para definição da rede de pontos, como a própria história do povoamento da região, suas relações culturais, sociais, políticas e econômicas conforme orienta (Cardoso, 2016). Ademais, o ponto 1, Benjamin Constant é coincidente no ALAM (Cruz, 2004), bem como o ponto número 07 da rede de pontos do Projeto Atlas Linguístico do Brasil. A seguir, descrevem-se, brevemente os municípios que integram a rede de pontos.

PONTO 1 - BENJAMIN CONSTANT

Segundo dados do IBGE (2010), Benjamin Constant é um município situado no interior do Estado do Amazonas, na região Norte do nosso país. A cidade está localizada na microrregião do Alto Solimões e na mesorregião do Sudoeste do Estado. Segundo o último censo do IBGE (2022), sua população era de 37.648 habitantes.

Quanto à economia, o município apresenta uma grande concentração de lojas variadas e restaurantes peruanos e, em qualidade um pouco menor, colombianos. Na cultura, o município destaca-se por realizar o maior Festival Folclórico da Região do Alto Solimões, com a disputa dos bois bumbás Corajoso e Mangangá. Na área de Educação, desde 2005, como política de interiorização da Universidade Federal do Amazonas-UFAM, existe o Instituto de Natureza e Cultura - INC, o qual atende estudantes da região e de outras partes do Estado, de outros lugares do Brasil, bem como do Peru e Colômbia. Ou seja, por fatores socioeconômicos e geográficos a cidade constitui-se como uma área territorial que propicia o contato linguístico e situação de bilinguismo/multilinguismo.

PONTO 2 - TABATINGA

De acordo com o IBGE (2010), Tabatinga é um município localizado no interior do Estado do Amazonas, Região Norte do Brasil. Localiza-se à Microrregião do Alto Solimões e à Mesorregião do Sudoeste Amazonense. Segundo o censo do IBGE (2010), sua população no último censo [2022] era de 66.764 pessoas, as quais atendem pelo gentílico de tabatinguense. Tabatinga está localizada na área de tríplice fronteira com o Peru e a Colômbia, motivo pelo qual torna este como acolhedor de muitos estrangeiros desses dois países. Na cidade, encontramos uma grande quantidade de estabelecimentos colombianos e peruanos.

Na cultura, o município realiza o Festival das Tribos do Alto Solimões - FESTISOL. Anualmente, a onça pintada (representada pela cor vermelha) e a onça preta (representada pela cor azul) travam uma espetacular disputa na arena do “onçódromo”. O município participa também, anualmente, da Festa da Confraternidade, evento realizado na cidade de Letícia, na Colômbia, que tem como objetivo unir os três países que formam a tríplice fronteira. Na área de Educação, desde 2001, há uma unidade da Universidade do Estado do Amazonas - UEA: o Centro de Estudos Superiores de Tabatinga - CESTB, o qual atende estudantes da região, de outras partes do Estado e de outros lugares do Brasil, bem como do Peru e Colômbia. Na cidade, existe ainda, desde 2010, o Instituto Federal do Amazonas - IFAM.

Benjamin Constant e Tabatinga sempre estabeleceram fortes relações, até a primeira metade do séc. XVIII, Tabatinga foi um distrito de Benjamin Constant, só após esta data passou a categoria de município, segundo o IBGE. As duas cidades estão localizadas na área de fronteira com o Peru e Colômbia.

No que se refere a BC, faz fronteira com a cidade peruana de Islândia, separadas apenas pelo rio Javari. TBT, por sua vez, estabelece fronteira com a cidade de Santa Rosa/PER, dividas apenas pelo rio Solimões e unida geograficamente com a de Letícia/COL.

A distância entre os dois municípios brasileiros é de 20 km em linha reta, contudo, a ligação entre as duas cidades se dá por via fluvial pelo rio Javari, em lanchas, popularmente conhecidas na região como catraia, em uma viagem com duração de 20 a 25 minutos. Diariamente, o trajeto fluvial que liga as duas localidades é bastante movimentado, uma vez que as pessoas se deslocam de um lado para outro objetivando realizar diversas atividades. Há um grande intercâmbio de profissionais como da educação, da saúde e outras áreas entre as cidades; no que toca a questões educacionais, alunos benjaminenses estudam em instituições localizadas em Tabatinga, como o IFAM e UEA, por outro lado, alunos tabatingueses estudam na UFAM, em Benjamin Constant. Com relação as trocas comerciais, é intensa a movimentação de comerciantes e clientes entre as cidades brasileiras, assim como brasileiros comprando produtos estrangeiros e vice-versa.

OS INFORMANTES

Quanto à seleção do perfil dos informantes, o estudo seguiu como base os critérios do Projeto ALiB, desse modo, contemplou ambos os sexos (homem/mulher) e duas faixas etárias (18 a 30 e 50 a 65 anos); no que se refere ao grau de escolaridade, foram selecionados moradores que possuem de 8 a 13 anos de escolarização (educação básica), além disso, a dimensão dialingual, uma vez que os informantes estão em uma área de contato linguístico (Português/Espanhol). Com isso, em cada localidade, entrevistaram-se quatro informantes naturais dos respectivos municípios (informantes topoestáticos), totalizando oito informantes, quatro em cada localidade. Dessa forma, a constituição da amostra ficou assim distribuída:

Quadro 1: Os informantes da pesquisa

Idade			18 a 30 anos		50 a 65 anos	
Dialingual			Contato Português/Espanhol			
Nº	Ponto	Escolaridade	Sexo			
			H	M	H	M

1	Benjamin Constant	De 8 a 13 anos de escolarização	1	1	1	1
2	Tabatinga	De 8 a 13 anos de escolarização	1	1	1	1

Fonte: elaborado pelos autores.

INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS E O TRATAMENTO DO ÁUDIO, A TRANSCRIÇÃO E ELABORAÇÃO DE CARTAS

A coleta de dados deu-se por meio de aplicação do questionário semântico-lexical (QSL), seguido de temas de elocução livre. Neste estudo, foram analisadas as respostas a três questões dos Questionários 2001 do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB): a saber: 39 - tangerina e 50 - macaxeira (ambas da área semântica atividades agropastoris) e 132 - menino (ciclos da vida). Foram priorizadas as questões que permitiram a documentação de variantes lexicais do espanhol no português falado na tríplice fronteira e aplicadas e analisadas em outros estudos, (Cruz, 2004), Atlas Linguístico do Amazonas - ALAM e Maia (2018), Atlas Linguístico do Sul Amazonense - (ALSAM), Romano; Seabra (2014), Romano (2020), Romano; Cá (2020), o que permitiu uma análise comparativa entre as variantes documentadas na fala dos informantes fronteiriços com variantes registradas em outros pontos amazonenses e brasileiros. Algumas perguntas dos questionários foram adaptadas ao objetivo desta pesquisa, nas questões 50 e 132, utilizou-se imagem, objetivando facilitar as respostas dos informantes.

No que concerne aos dados, fez-se por meio de gravação no formato mp3, o qual está disponível no banco de dados sonoros, armazenado em arquivo de áudio, sob posse do pesquisador, e integram parte do banco de dados de uma pesquisa de doutorado em andamento. Após a aplicação dos questionários *in loco*, os dados coletados foram devidamente organizados; em seguida, foram realizadas as transcrições, a tabulação e a revisão. Depois da revisão, os resultados foram tabulados e inseridos no software de cartografia linguística [SGVCLin] (Romano; Seabra; Oliveira, 2014).

ANÁLISE DOS DADOS

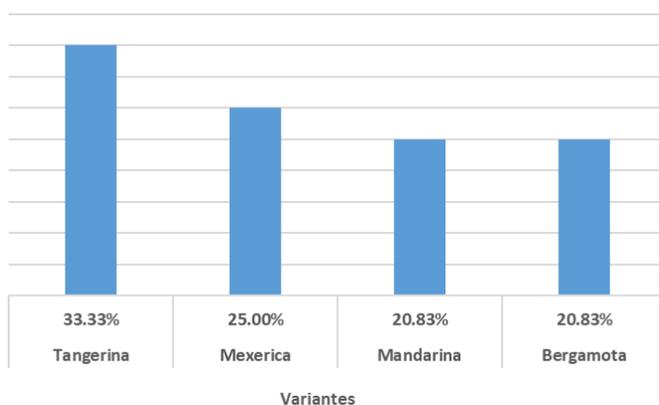
Apresentam-se três cartas linguísticas nas quais aparecem as variantes lexicais do português e do espanhol⁸ documentadas mediante aplicação de três perguntas do QSL do ALiB aos oito informantes naturais das duas localidades, bem como quadros comparativos com as variantes identificadas nesta pesquisa com os resultados de outros estudos realizados no Amazonas, Cruz (2004) Atlas Linguístico do Amazonas - ALAM; Maia (2018) - Atlas Linguístico do Sul Amazonense - (ALSAM); e também, complementarmente, em outros estudos supracitados.

DENOMINAÇÕES PARA A QUESTÃO 039 - TANGERINA

A questão 39 do QSL do ALiB objetivou registrar as denominações para a fruta menor que a laranja, que descasca com a mão, e, normalmente, deixa um cheiro na mão. No questionário a referida questão foi acompanhada de uma imagem, a fim de facilitar as respostas dos informantes.

A Figura 2 apresenta as variantes documentadas em dados percentuais nas duas localidades, sendo o designativo *tangerina* o mais expressivo, comparado a *mexerica*, *mandarina* e *bergamota*.

Figura 2. Produtividade das variantes para a questão 039 nos dois pontos.

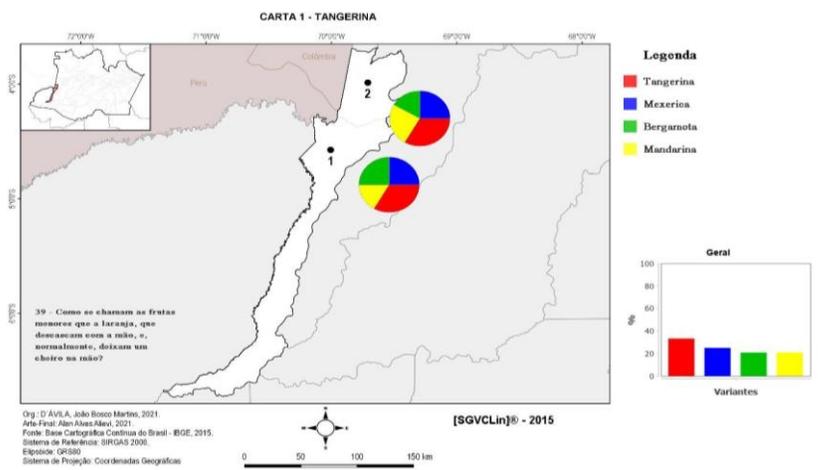


⁸ Para validar as variantes de base portuguesa foi consultado Houaiss (2009) e variantes de língua espanhola, o DRAE (2023).

Fonte: Banco de dados do Projeto ALiMAS - Relatórios do SGVLin.

Foram registradas 24 ocorrências distribuídas em quatro variantes: *tangerina*, com oito ocorrências (33.33%); *mexerica* com seis ocorrências (25.00%) e *bergamota*, com cinco ocorrências (20.83%), todas da Língua Portuguesa, registradas nas duas localidades e *mandarina*, com cinco ocorrências (20.83%), da Língua Espanhola, documentada nos dois pontos.

Figura 3: Carta das variantes para Tangerina na Tríplice Fronteira



Fonte: Banco de dados do Projeto ALiMAS - carta linguística elaborada ad no SGVCLin.

Observa-se, diatopicamente, na figura 3, a distribuição das quatro variantes lexicais na tríplice fronteira, a denominação *tangerina* foi auferida como majoritária na fala dos quatro informantes entrevistados em cada localidade. Ainda comparando a distribuição das variantes cartografadas, observa-se, que não há diferenças, visto que *tangerina*, *mexerica* e *bergamota*, palavras da língua portuguesa e *mandarina* da língua espanhola foram documentadas nos dois pontos. Os resultados desta carta estão em consonância com os dados apresentados no ALiB (Cardoso, 2014) e ALSAM (Maia, 2018), os quais elegem a variante *tangerina* como a forma majoritariamente usada em outras localidades amazonenses, na capital Manaus e nas situadas à Região Sul do Estado, respectivamente.

É importante observar a presença de *bergamota* na fala dos fronteiriços. Sobre isso, alguns informantes forneceram informações de cunho diatópico a respeito do uso da variante, reconhecendo como um termo usado em outras regiões brasileiras. No entanto, embora considerem como uma variante típica de outras regiões, eles também a utilizam. Essas afirmações são ratificadas em (Romano, 2015). A pesquisa do autor revela que a variante *bergamota* forma uma área dialetal no Sul do Brasil compreendendo o falar sulista de influência do contato do português com línguas de imigração. Consta, ainda, na cartografia linguística a denominação *mandarina*, comum no lado colombiano e peruano da fronteira, registrado, por exemplo, no Dicionário da Real Academia Espanhola, em uma das acepções como sinônimo de “tangerina, tanjarina”. Houaiss (2009) mencionando Corominas, afirma que o nome da fruta foi escolhido pela cor dos traços dos mandarins, “alto funcionário público, antigamente, na China do séc. XVI” (Cunha, 1986).

No quadro 2, comparam-se as variantes cartografadas nesta pesquisa com dados de outros estudos realizados no Estado do Amazonas.

Quadro 2: Análise da Questão 39 –a fruta menor que a laranja, que descasca com a mão, e, normalmente, deixa um cheiro na mão, em comparação aos resultados de (Cardoso, 2014) e Maia (2018).

Pesquisas	ALAM (Cruz, 2004)	ALiB (Cardoso, 2014)	ALSAM (Maia, 2018)	ALiMAS
Localidades	Municípios representativos das microrregiões amazonenses	Manaus	Municípios da região Sul do Amazonas	Tríplice fronteira - Brasil/Colômbia/Peru
Variantes	<i>Não há carta no atlas</i>	<i>Tangerina</i> <i>Mexerica</i>	<i>Tangerina</i> <i>Mexerica</i> <i>Pocã</i> <i>Bergamota</i>	<i>Tangerina</i> <i>Mexerica</i> <i>Bergamota</i> <i>Mandarina</i>

Fonte: elaborado pelos autores.

Na Carta L05 - do ALiB (Cardoso, 2014), que mostra as denominações registradas nas capitais brasileiras, observa-se as variantes *tangerina* e *mexerica* na capital do Amazonas, Manaus. No ALSAM (Maia, 2018), a carta L199 apresenta

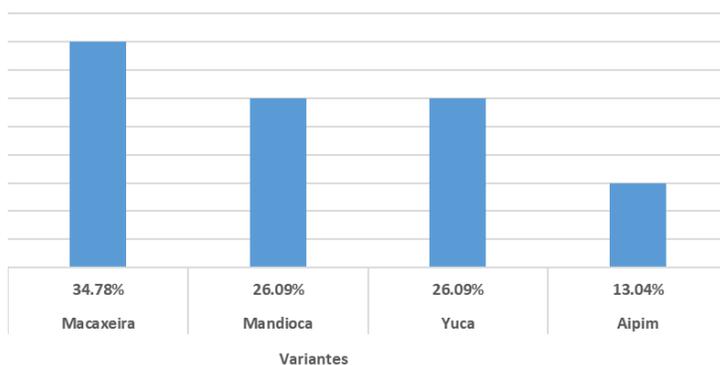
as variantes *tangerina*, *mexerica pocã* e *bergamota* nos municípios situados na região Sul do Amazonas. Nesta pesquisa, registraram-se variantes comuns aos dois estudos, no entanto, observa-se a presença da variante *mandarina* não documentada nas pesquisas anteriores.

Diante disso, sugere-se, que termo pode estar presente na fala dos brasileiros devido o contato linguístico português/espanhol, o que se efetiva, principalmente, pelas trocas comerciais, uma vez que a variante é muito recorrente na fala dos colombianos e peruanos, além disso, por ser uma região de fronteira é comum encontrar estabelecimentos estrangeiros nas duas localidades brasileiras nos quais são comercializados produtos estrangeiros derivados da fruta como sucos, sorvetes, picolés, doces e biscoitos em que suas embalagens apresentam o nome da fruta em espanhol.

DENOMINAÇÕES PARA A QUESTÃO 050 - MACAXEIRA

A segunda questão analisada foi a 050, a qual objetivou documentar designativos que recobrem o conceito para a “raiz branca por dentro, coberta por uma casca marrom, que se cozinha para comer”, da área semântica atividades agropastoris do QSL do ALiB. A Figura 4 apresenta os resultados em dados percentuais e revela a predominância do item *macaxeira*, em detrimento de *mandioca*, *yuca* e *aipim*.

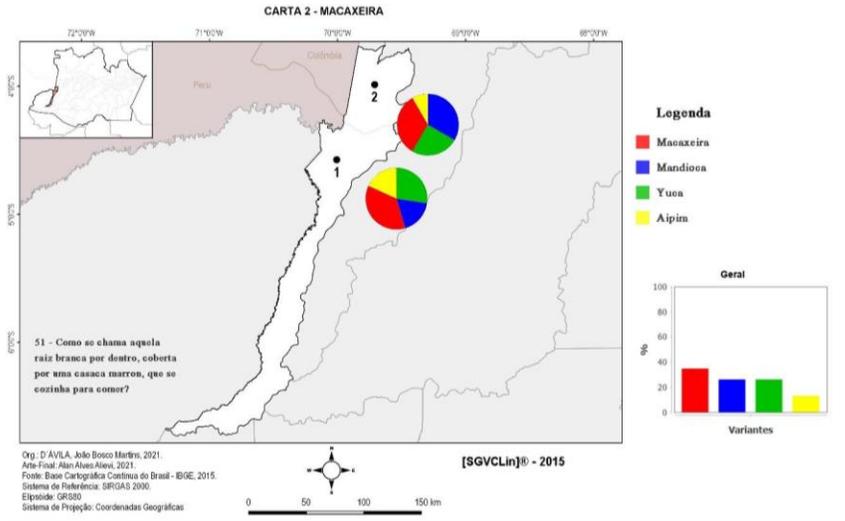
Figura 4. Produtividade das variantes para a questão 50 nos dois pontos.



Fonte: Banco de dados do Projeto ALiMAS - Relatórios do SGVLin.

No cômputo geral, foram registradas 23 ocorrências distribuídas em quatro variantes. A variante *macaxeira* foi a mais expressiva com oito ocorrências (34.78%), seguida de *yuca* e *mandioca* com seis ocorrências (26.09% cada); a variante *aipim* ficou em último lugar com três ocorrências com (13.04%).

Figura 5: Carta das variantes para Macaxeira na Tríplice Fronteira



Fonte: Banco de dados do Projeto ALiMAS - carta linguística elaborada ad no SGVCLin.

Na Figura 5, observa-se a distribuição diatópica das quatro variantes lexicais, com a predominância do item *macaxeira* nos dois pontos, a ocorrência de variantes mais comuns na língua portuguesa *macaxeira*, *mandioca* e *aipim*, bem como na língua espanhola, *yuca*. Com isso, linguisticamente, há semelhanças entre os pontos. Na tríplice fronteira, a denominação predominante para designar o referente é o item *macaxeira*, realidade semelhante encontrada em outras localidades amazonenses, conforme comprovam os dados do ALAM (Cruz, 2004), ALiB, (Cardoso, 2014; Romano, 2020). Contudo, observa-se a ocorrência do variante *aipim*, típica de outras regiões do Brasil, assim como de *yuca*, denominação encontrada em dicionários de língua espanhola. No quadro abaixo, faz-se uma comparação das cartas que retratam os denominativos para o referente da macaxeira em outros trabalhos geolinguísticos desenvolvidos no Amazonas com os dados desta pesquisa.

Quadro 3: Análise da Questão 50 – raiz branca por dentro, coberta por uma casaca marrom, que se cozinha para comer, em comparação aos resultados de (Cruz, 2004), (Cardoso, 2014) e (Romano, 2020).

Pesquisas	ALAM (Cruz, 2004)	ALiB (Cardoso, 2014)	ALSAM (Maia, 2018)	(Romano, 2020)	ALiMAS
Localidades	Municípios representativos das microrregiões amazonenses	Manaus	Municípios da região Sul do Amazonas	Rede de pontos do ALiB – Amazonas	Tríplice fronteira – Brasil/Colômbia/Peru
Variantes	<i>Macaxeira</i> <i>Manicuera</i> <i>Macaxeira mansa</i> <i>Mansa</i>	<i>Macaxeira</i>	<i>Não há carta no Atlas</i>	<i>Macaxeira</i>	<i>Macaxeira</i> <i>Yuca</i> <i>Mandioca</i> <i>Aipim</i>

Fonte: elaborado pelos autores

A carta lexical 100 do ALAM (Cruz, 2004) apresenta quatro variantes: *macaxeira*, *manicuera*, *macaxeira mansa* e *mansa*, já a Carta L08 do ALiB (Cardoso, 2014) traz somente *macaxeira*. Romano (2020), por sua vez, ao analisar as respostas inéditas para o referente com base no banco de dados do Projeto ALiB de quatro pontos amazonenses, além da capital Manaus, apresenta a carta linguística experimental, na qual é possível observar o uso exclusivo da variante *macaxeira* em todo o território amazonense. Nesta pesquisa, documentou-se quatro variantes, *macaxeira* em consonância com os estudos supracitados, além das variantes *yuca*, *mandioca* e *aipim*.

É importante ressaltar que a variante *mandioca* apareceu como resposta, todavia, alguns informantes teceram considerações a respeito da diferença existente com a *macaxeira*, bem como considerações de ordem diatópica sobre a variante *aipim*, afirmando ser uma denominação usada em outras regiões do Brasil, ratifica-se que apenas foram consideradas respostas válidas aquelas provenientes de informantes que realmente utilizam o termo em seu vocabulário ativo. Isso significa que, mesmo que os informantes tivessem conhecimento diatópico do termo, a validade das respostas foi condicionada ao uso efetivo da variante no seu cotidiano.

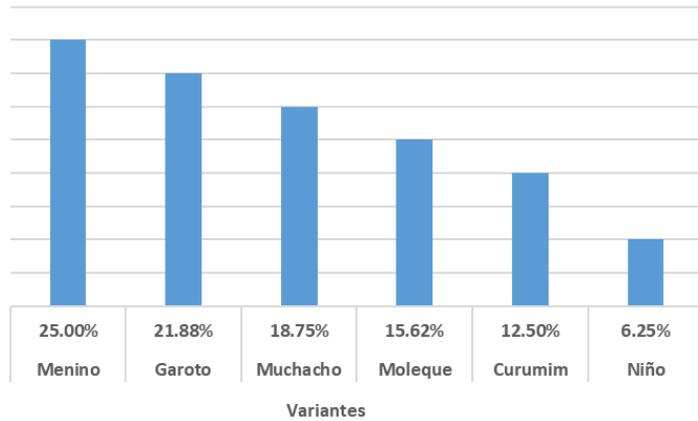
o que é confirmado por (Romano; Cá, 2020), onde se observa que *aipim* é recorrente em parte do território do Estado do Rio de Janeiro e Espírito Santo. Observa-se também que a variante *aipim* também é mais produtiva nas capitais dos estados da região sul do Brasil, conforme os dados da Carta L08 do ALiB (Cardoso, 2014).

No que diz respeito ao denominativo *yuca*, não se encontra registrado nos dicionários de língua portuguesa, Houaiss (2009) e Ferreira (2010) e nos trabalhos geolinguísticos aqui selecionados para comparação. Identificou-se a entrada do termo no dicionário de língua espanhola, como sinônimo de *mandioca*, guacamole, de acordo com o Diccionario de la Real Academia Española. Diante disso, a presença da variante na fala dos brasileiros evidencia a situação de contato linguístico entre o espanhol e o português. Essa raiz tuberosa, referente da questão em pauta, é muito usada em diversas comidas da culinária peruana e colombiana, por conseguinte, é conhecida pelos habitantes fronteiriços, uma vez que existem vários restaurantes estrangeiros nas cidades brasileiras. Nesses estabelecimentos vendem algumas comidas estrangeiras muito populares entre os brasileiros que usam a *yuca* como ingrediente, dentre as quais, cita-se o sancocho, o ceviche e pango, consequentemente, seus nomes constam nos cardápios e placas nesses lugares.

DENOMINAÇÕES PARA A QUESTÃO 132 - MENINO

A terceira questão deste estudo foi a 132 e objetivou registrar os designativos que recobrem o conceito de a “criança do sexo masculino de 5 a 10 anos”, da área semântica ciclos da vida, do QSL do ALiB. Na figura 6, apresenta-se a produtividade das variantes em dados percentuais e número de ocorrências.

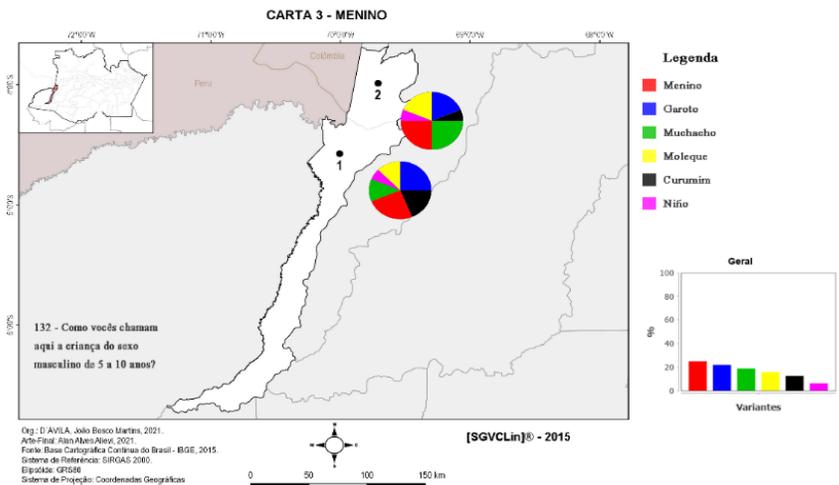
Figura 6: Produtividade das variantes para a questão 132 nos dois pontos.



Fonte: Banco de dados do Projeto ALiMAS - Relatórios do SGVLin.

A variante *menino* foi a mais expressiva com oito ocorrências (25.00%), *garoto* ficou em segundo lugar com sete ocorrências (21.88%), em seguida aparece a variante *muchacho* com seis ocorrências (18.75%); documentaram-se, ainda, cinco ocorrências de *moleque* (15.62), quatro de *curumim* com (12.50%) e duas de *niño* (6.25%). As diversas designações documentadas para essa variável lexical estão distribuídas diatopicamente na Carta 3, (Figura 7).

Figura 7: Carta das variantes para Menino na Tríplice Fronteira



Fonte: Banco de dados do Projeto ALiMAS – carta linguística elaborada ad no SGVCLin

No que tange a distribuição diatópica, há registros das seis variantes nas localidades, a variante *menino* e *garoto* foram a mais recorrentes, verifica-se que todas as variantes do português (*menino*, *garoto*, *moleque* e *curumim*), bem como do espanhol *muchacho* e *niño* são documentadas nas duas localidades, com isso, não há diferença linguística entre elas. A seguir, compara-se as variantes documentadas na cartografia desta pesquisa com os dados de outros estudos geolinguísticos realizados no Amazonas, complementarmente, com estudo de outras regiões brasileiras.

Quadro 4: Análise da Questão 132 – a criança do sexo masculino de 5 a 10 anos, em comparação aos resultados de (Cruz, 2004) e Maia (2018).

Pesquisas	ALAM (Cruz, 2004)	ALiB (Cardoso, 2014)	ALSAM (Maia, 2018)	ALiMAS
Localidades	Municípios representativos das microrregiões amazonenses	Manaus	Municípios da região Sul do Amazonas	Municípios da região de tríplice fronteira – Brasil/Colômbia/Peru
Variantes	<i>Garoto</i> <i>Menino</i> <i>Curumim</i> <i>Moço</i> <i>Menininho</i>	<i>Não há carta lexical para esta variável no atlas</i>	<i>Menino</i> <i>Curumim</i> <i>Garoto</i> <i>Moleque</i> <i>Guri</i>	<i>Menino</i> <i>Garoto</i> <i>Muchacho</i> <i>Moleque</i> <i>Curumim</i> <i>Niño</i>

Fonte: elaborado pelos autores

Cruz (2004), na Carta 41 do ALAM apresenta documentação de cinco variantes, *garoto*, *menino*, *curumim*, *moço* e *menininho*; *garoto* foi a mais expressiva nos nove municípios representativos das nove microrregiões do Estado do Amazonas; Maia (2018), por sua vez, na Carta L136 mostra o registro de cinco variantes *menino*, *curumim*, *garoto*, *moleque* e *guri*, sendo *menino* a variante majoritária no falar de seis municípios da mesorregião do Sul Amazonense. No que se refere a *curumim*, aparece nos dois atlas amazonenses, *moleque* está cartografado no ALAM, bem como na cartografia linguística desta pesquisa.

As denominações *menino*, *garoto* e *moleque* documentadas no estudo em questão aparecem em outras regiões brasileiras, conforme Romano; Seabra (2014), *menino*, é variante mais produtiva nas três regiões: Sudeste, Centro-Oeste e Sul e as formas lexicais *moleque* e *garoto* nos municípios da região Sudeste, assim como em localidades da região Centro-Oeste, considerando-se os dados do Projeto ALiB.

Com relação itens lexicais do espanhol *muchacho* e *niño*, apresentam-se como respostas exclusivas dos informantes das duas localidades da região fronteira com países hispânicos. Ambas as formas estão registradas em dicionários de língua espanhola como “persona que se halla en la juventude” e “que tiene pocos años”, respectivamente, segundo o Dicionario de la Real Academia Española

Conforme se observa, as duas variantes em questão não foram documentadas em outras localidades do Estado do Amazonas, nem em outras regiões brasileiras, consoante a isso, os resultados sugerem que a língua portuguesa falada nas localidades de tríplice fronteira está recebendo influência pela língua espanhola.

Diariamente, brasileiros, colombianos e peruanos estabelecem as mais diversas relações comerciais, sociais, culturais e linguísticas. As duas variantes são recorrentes na conversa entre brasileiro e estrangeiro; nos livros didáticos distribuídos nas escolas, visto que, o espanhol é obrigatório com língua estrangeira no ensino básico na região; nas letras de músicas estrangeiras que são reproduzidas nas rádios, nos estabelecimentos, nos restaurantes e bares. Além disso, o tipo de povoamento da região é diversificado, uma vez que muitas famílias foram formadas por integrantes de nacionalidades diferentes, por conseguinte, os integrantes dessas famílias convivem com duas línguas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este estudo, foi evidenciada a presença de variantes lexicais do espanhol no português falado na região de tríplice fronteira; *mandarina* para a questão 39, *yuca* para a questão 50 e *muchacho* e *niño* para a questão 132, devido à proximidade geográfica dos dois pontos com cidades peruanas e colombianas, pela coexistente do português e espanhol (colombiano e peruano) no mesmo território, resultando nos fenômenos de plurilinguismo, contato linguístico, interferências linguísticas e empréstimos lexicais; trocas comerciais, existência de vários estabelecimentos estrangeiros no lado brasileiro, pela assimilação cultural

e religiosa, pelos laços matrimoniais entre brasileiros e estrangeiros, processos educacionais dentre outros fatores.

As cartas linguísticas revelam que há semelhanças entre as denominações documentadas para as questões, visto que todas aparecem nos dois pontos, sugere-se que seja por conta da proximidade geográfica, pelo processo histórico, pelo desenvolvimento econômico, bem como pelas diversas relações existentes entre as duas localidades brasileiras. Complementarmente, o estudo em foco permitiu comprovar que as variantes *mexerica*, *macaxeira* e *menino* são majoritárias na região, em consonância com outros pontos amazonenses. No que se refere ao designativo *menino*, há semelhança entre as áreas de fronteiras com localidades de outras regiões brasileiras, como Centro-oeste, Sudeste e Sul, posto que nesses pontos a variante também se mostra mais expressiva.

O estudo documentou os registros de variantes típicas de outras regiões como *bergamota*, *aijim* e *moleque*, para as quais alguns informantes teceram considerações de cunho diatópico a respeito das formas, afirmando que são palavras usadas em outras regiões brasileiras, as quais também fazem parte do vocabulário ativo dos informantes selecionados para esta pesquisa.

Por fim, evidenciou-se que as quatro variantes da língua espanhola-*mandarina*, *yuca*, *muchacho* e *niño* foram respostas exclusivas dos informantes das duas localidades ao compará-las com variantes registradas em outras localidades amazonenses e brasileiras, configurando-se, portanto, como frutos do contato do português com o espanhol. Desse modo, este estudo ratifica a importância dos estudos da Dialetoologia Pluridimensional, Contatual e Relacional (Thun, 1998) na região e que o Atlas Linguístico da Microrregião do Alto Solimões - ALiMAS, em andamento, evidenciará a variação dialingual considerando-se um *corpus* mais amplos, com uma rede de pontos mais densa e também com a aplicação de um questionário específico adaptado a partir das questões do Projeto ALiB.

REFERÊNCIAS

CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística: uma introdução crítica** / Louis-Jean Calvet; tradução Marcos Marcionilo. – São Paulo: Parábola, 2002.

CARDOSO, Suzana Alice. Dialectologia. In: MOLLICA, Maria Cecília, JUNIOR FERRAREZI; Celso (Org.). **Sociolinguística, sociolinguísticas: uma introdução**. São Paulo: Editora Contexto, 2016.

COMITÊ NACIONAL DO PROJETO AliB (2001) **Atlas linguístico do Brasil: Questionários 2001**. Londrina: EDUEL.

CORREIA, Margarita. Para a compreensão do conceito de 'empréstimo interno': primeira abordagem. In.: ISQUERDO, Aparecida Negri; FINATTO, Maria José Bocorni. **As Ciências do Léxico**, Campo Grande, MS; Porto Alegre: UFRGS Editora, 2010.

CRUZ, Maria. Luiza. de C. **Atlas Linguístico do Amazonas (ALAM)**. 2004. 2.v. Tese (Doutorado em Letras Vernáculas) - Faculdade de Letras, UFRJ, Rio de Janeiro, 2004.

CUNHA, Antônio Geraldo da. **Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982,

CUNHA, Antônio Geraldo da. **Os estrangeirismos da língua portuguesa: vocabulário histórico-etimológico**. São Paulo: Humanitas FFLCH/USP, 2003.

D'ÁVILA, João Bosco Martins. **Um estudo da variação semântico-lexical do português falado nos municípios de Benjamin Constant e Tabatinga na região fronteira Brasil/Colômbia/Peru**. 2022. 162 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus (AM), 2021.

HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Objetiva, 2009 [CD ROOM].

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE @cidades. Disponível em

<https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 20/01/2024, às 21h44m.

MACKEY, William F. Bilingualism and multilingualism / Bilingualismus und Multilingualismus. In: AMMON, Ulrich; DITTMAR, Norbert; MATTHEIER, Klaus J.; TRUDGILL, Peter (Hrsg.). **Sociolinguistics: an international handbook of the science of language and society = Soziolinguistik**. 2. ed. Berlin; New York, de Gruyter, 2005. (HSK; v. 3.2.), p. 1483-1495.

MAIA, Edson Galvão. **Atlas Linguístico do Sul Amazonense – ALSAM**. 310 p. 2018. Tese de Doutorado (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018.

MATTOSO CÂMARA Jr, Joaquim. **Dicionário de lingüística e gramática**. Editora: Vozes, Petrópolis, 2000.

RADTKE, Edgar; THUN, Harald. (Eds.) **Neue Wege der Romanischen Geolinguistik: Akten des Symposiums zur Empirischen Dialektologie**. Tradução Minka B. Pickbrenner e Rita Dolores Wolf. (Heidelberg/Mains, 21.-24.10.1991). Kiel:Westensee-Verl, 1996. p. 31-51.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Dicionário de la lengua española. Dictionario de la lengua española Edición del Tricentenario. Madrid: Real Academia Española, 2023. Disponível em: < [muchacho, muchacha | Definición | Dictionario de la lengua española | RAE - ASALE](#) - [niño, niña | Definición | Dictionario de la lengua española | RAE - ASALE](#) - [mandarín, mandarina | Definición | Dictionario de la lengua española | RAE - ASALE](#) - [yuca | Definición | Dictionario de la lengua española | RAE - ASALE](#) > Acesso em: jan. 2024.

RODRIGUES, Aryon Dall’Igna. Línguas indígenas: 500 anos de descobertas e perdas. **D.E.L.T.A.** 9(1):83-103. São Paulo, 1993^a.

ROMANO, Valter Pereira. **Em busca de falares a partir de áreas lexicais no centro-sul do Brasil**. 2015. 2v. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2015.

ROMANO, Valter Pereira. Macaxeira e mandioca na região norte do Brasil em uma perspectiva diatópica nos dados do projeto ALiB. **Revista Porto das Letras**, Vol. 06, N° 03. 2020, p. 78-102.

ROMANO, Valter Pereira.; SEABRA, Rodrigo Duarte. Menino, guri ou piá? Um estudo diatópico nas regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul a partir dos dados do Projeto Atlas Linguístico do Brasil. **Alfa: Revista de Linguística**, São José do Rio Preto, UNESP, v. 58, n.2, p. 463-497, 2014.

ROMANO, Valter Pereira; CÁ, João Fernando. Mandioca, macaxeira e aipim na Região Sudeste do Brasil: distribuição diatópica e comentários geolinguísticos dos informantes. **MOARA**, v. 1, p. 109-134, 2020.

ROMANO, Valter Pereira; SEABRA, Rodrigo Duarte; OLIVEIRA, Nathan [SGVCLin] – Software para geração e visualização de cartas linguísticas. **RELin Revista de Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte, v. 22, n. 1, p. 119-151, 2014.

SILVA, Greize Alves da; ROMANO, Valter Pereira. **Tendências a Geolinguística brasileira e a nova geração de atlas linguísticos**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022.

SOUZA, Alex Sandro Nascimento de. **Cidades amazônicas na fronteira Brasil-Peru** / Alex Sandro Nascimento de Souza. – Manaus: EDUA, 2015.

THUN, H. **La géographie linguistique romane à la fin du XXème siècle**. In: CONGRÈS INTERNATIONAL DE LINGUISTIQUE ET PHILOLOGIE ROMANES, 22., 1998.

THUN, Harald. **La geolingüística variacional general** (con ejemplos del Atlas lingüístico Diatopico y Diastratico del Uruguay). In: International Congress of Romance Linguistics and Philology (21: Palermmo: 1995) Atti... A curia di Giovanni Ruffino.: Niemeyer, p.701 - 729, 787-789 v. 5. 1998.

WEINREICH, Uriel. **Languages in contact: finding and problems.** Mouton, 1972.

Recebido em 06-03-2024

Aprovado em 19-08-2024